

## FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO

O Jornal do Brasil (30/11/82) publicou a célebre e chocante fotografia: após batida na favela, o policial desce o morro puxando a corda com sete homens amarrados pelo pescoço, como se fossem vira-latas aprisionados ou carneiros levados para o matadouro. Todos os sete negros, todos jovens, todos pobres, todos subempregados, todos moradores de periferia. Acrescenta o jornal: "Só faltavam os grilhões nos pés. No mais, a cena parecia uma gravura colonial dos tempos da escravatura". Um retrato perfeito das relações sociais no Brasil. Um retrato perfeito da violência nacional. Comemoramos em 1983, a nível nacional, o 20º aniversário da Campanha da Fraternidade. O tema "Fraternidade Sim — Violência Não" se apresenta como resposta a um problema que se entrelaça, sempre mais, no tecido da vida social brasileira: a violência.

Duas razões convergem para sublinhar a oportunidade do tema escolhido. A primeira é o fato de que a sociedade brasileira sofre, perplexa e amedrontada, um fenômeno inédito na sua história: a escalada da violência. Fenômeno não exclusivo do Brasil, assume aqui características inquietantes. É, de fato, um fenômeno universal que manifesta crises mais profundas: violência entre países, classes e grupos sociais, violência na família e entre os indivíduos. A segunda razão é o fato de as raízes morais desse fenômeno mundial terem motivado o Santo Padre João Paulo II a convocar, para 1983, o Sínodo dos Bispos, que assumirá como tema: "A Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja". A Campanha da Fraternidade se propõe integrar-se na grande convocação do Papa.

A violência está dominando a sociedade? Não queremos a violência. Queremos a fraternidade. É urgente e indispensável encarar o problema com sinceridade,

para tomar consciência das formas e dimensões que ele vem assumindo entre nós e discernir as causas que o provocam. Para compreender a violência nas suas verdadeiras dimensões, é importante não reduzi-la à criminalidade. Violência, com efeito, é tudo o que fere ou esmaga a dignidade de qualquer pessoa humana. Violência são todas as formas de violação do corpo, da consciência e da vida: todas as formas de violação dos direitos humanos. Percebe-se, por isso, que existem várias formas de violência. Fiquemos hoje com a violência divulgada. A primeira forma poderia denominar-se violência noticiada, divulgada e transmitida ruidosamente pelos meios de comunicação social. As notícias informam sobre o aumento dos conflitos nas áreas rurais e nos meios urbanos; sobre o aumento das taxas de criminalidade, incluindo homicídios, assaltos, roubos e seqüestros; sobre o aumento dos crimes perpetrados por menores e dos crimes relacionados com o uso e tráfico de drogas. A nota de crueldade de que se revestem tais crimes, como os estupros de menores indefesas, as trucidagens e linchamentos, fere a sensibilidade social. O desrespeito à vida leva ao ponto de matar por matar, ou então, porque a vítima não tem dinheiro para resgatar-se do assaltante.

Os meios de comunicação informam, também, sobre as violências da repressão policial à criminalidade. Diariamente, são encontrados cadáveres em valas e matagais. São mortes bárbaras, explicadas sempre como saldo de lutas entre máfias de traficantes e bicheiros. Mortes cujos verdadeiros autores raramente são descobertos. É o que configura a escalada da violência que assusta e isola, no medo, indivíduos e famílias, inibindo a sociedade na busca de soluções eficazes que atinjam as causas do mal. *Nos grupos: Dê exemplos da violência divulgada, em seu ambiente!*

## IMAGEM DE NOITE FRIA

1. A lavadeira Catirina, 58 anos, viúva, mãe de cinco filhos já criados, diz o que sabe e sabe o que diz. Mas não tem razão. Quem já viu, gente, probe tê razão? Catirina diz que nasceu nesse ponto, tem 58 anos, sim, sinhô, que minha família veio do Espírito Santo da Paraíba lá pra era de 14, entrou nessa terrinha, construiu aqui um barraquinho que agora seu Davi vem dizê pra nós qui a terra é dele. Dele? Só se fô compra de trambique, minha gente. Comprou di quem? Cadê as escritura e os documentos? Cadê?

2. Olha, desafiando os grandes deste mundo. Mas não pode mudar o que a Polícia fez por ordem da Justiça, a pedido de seu Davi: ái estão os barraquinhos queimados, arruinados, no meio da desolação geral. Saí? Tivemos de sair mermo pra num morrê torrado no fogo de nossas casas. Num sinhô, a gente num tem canto pra i, num sinhô. O jeito é ficá adonde nós tá, qui é pru mode num perdê nosso cantinho, o sinhô num acha? Tá vendo essa menina aí de barriga de sete mei? Pois os infeliz num respeitaram nem ela.

3. A lavadeira Catirina recorda o sofrimento milenar de seu Povo, olha pro céu, põe as mãos para rezar e diz com decisão: Daqui nós num sai, a não sé estripado, seu Davi. Tranquilo, feliz, seu Davi nada vê, nada ouve, nada sente. Está com o seu direito. A Justiça é sua, porque é do direito. Está com a Polícia. A Polícia é sua, porque está com a Justiça. Uns pés rapados. Uns reles invasores. Uns marginais. E mais uns padrecos de merda fedorenta e subversiva. Seu Davi ignora a força das Catirinas. (A. H.)

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

## A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

• Mais uma vez a Igreja do Brasil entra em campanha. Campanha lembra guerra, guerrilha, violência, armas, sangue derramado. A Campanha da Fraternidade é outra coisa: é uma contribuição da Igreja à construção da Paz em nossa Pátria.

• A Campanha da Fraternidade de 1983 tem como lema a palavra exortativa: "Fraternidade, sim; violência, não".

• Ninguém duvida que vivemos num mundo cruel e violento. Basta lermos os jornais de cada dia. Ái está presente uma sociedade que repete por todas as formas, de todos os modos, em diversos contextos, pelos motivos mais variados o crime de Caim que matou o irmão Abel.

• Não são somente as mortes de irmãos causadas por irmãos. Vemos também como irmãos — batizados no sangue de Jesus Cristo — esmagam, sem remorsos, os irmãos pequenos que também foram marcados do sangue do Senhor.

• A Campanha da Fraternidade tem uma dimensão profética essencial, bem dentro do profetismo que deve caracterizar nossa Igreja. De um lado procura denunciar, dentro e fora da Igreja, a violência, as causas da violência, os resultados da violência, o escândalo da violência. De outro lado procura anunciar pistas de esperança, apontando concretamente o valor da fraternidade, da grande família dos filhos de Deus que

somos todos nós, o universalismo da redenção de Jesus Cristo.

• Não temos, no Brasil, nenhum instrumento de conscientização melhor e mais eficiente do que a Campanha da Fraternidade. Sobretudo porque é alimentada pela graça de Deus, pela mensagem libertadora de Jesus Cristo, pelo espírito de Fé.

• A Campanha da Fraternidade recorre aos dados essenciais do Cristianismo, para mostrar a situação do mundo em que vivemos e para nos fazer participantes do processo que Jesus Cristo veio iniciar e confiou à sua Igreja continuar, para construir o Reino de Paz e de Fraternidade.

## 1º DOMINGO DA QUARESMA (20-02-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Campanha da Fraternidade/83, CNBB.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 1. Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor: Fraternidade sim. / Violência não!  
2. Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:  
3. Pela paz e o perdão renovados / caminhamos na luz do Senhor / no amor e na fé irmanados / celebremos a Ceia do Amor.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês na comunhão do Espírito e diante de Deus nosso Pai.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "FRATERNIDADE SIM — VIOLENCIA NÃO", é tema da Campanha da Fraternidade que vai orientar nossa caminhada rumo à Páscoa do Senhor. Não queremos violência; queremos fraternidade. É urgente tomar consciência das formas e dimensões que a violência vem assumindo entre nós. É preciso discernir as causas que a provocam. Violência é tudo o que fere ou esmaga a dignidade de cada criatura. Ela é uma árvore de mil galhos, que tem raízes na ânsia imoderada do TER, do PODER e do PRAZER, que habita a sociedade e cada pessoa. O próprio Cristo não foi poupadão. Ao longo de toda a sua vida, Jesus lutou contra as solicitações de uma vida fácil, de uma caminhada gloriosa, do uso da força e do poder divino em benefício próprio. Venceu com as armas do amor, da oração e da penitência. Toda história é uma grande luta entre os que promovem a violência e aqueles que, pela força do Espírito Santo, constroem fraternidade. Nesta luta não há arquibancada, nem torcida. Todos estamos no campo, querendo ou não! Mas, de que lado estamos jogando? Quem fez a experiência do Deus libertador, que, "com mão forte", tira da escravidão e de toda opressão, só pode entrar no time que luta contra toda forma de violência.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Meus irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que Deus nos ajude a permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos e a vivermos a preparação à Páscoa. (Momentos de silêncio).

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa (†) esta água que vamos usar con-

fiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados e expressar a nossa conversão. Concede-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós com o coração puro. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

(O sacerdote asperge os fiéis).

P. Bendito seja Deus, / o Pai de Nossa Senhor Jesus Cristo: / em sua grande misericórdia, / ele nos fez renascer, / pela ressurreição de Jesus Cristo, / para uma viva esperança, / para uma herança incorruptível, reservada para nós nos céus.

S. Que Deus todo-poderoso nos purifique de nossos pecados e, pela celebração da Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu Reino.

P. Amém.

#### 5 COLETA

S. Oremos: Concede-nos, ó Deus onipotente, que ao longo desta quaresma possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder ao seu amor, por um engajamento sempre maior na liberdade de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A fé do povo de Israel é simples; baseia-se naquilo que Deus operou ao longo da história. A memória e a celebração do Deus libertador, que tirou o povo da opressão do Egito "com mão forte e braço estendido", motiva toda luta contra a violência.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (26,4-10). — «Assim Moisés falou ao povo: «O sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E, tomando a palavra, tu dirás diante do Senhor teu Deus: «Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com um punhado de gente para habitar lá como estrangeiro. Mas ele se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos oprimiram, impondo-nos dura escravidão. Então nós clamamos ao Senhor, Deus dos nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e viu nossa opressão, nosso cansaço e nossa angústia. E o Senhor nos libertou do Egito com mão poderosa e braço estendido, no meio de grande pavor, de sinais e prodígios. Depois nos conduziu a

este lugar, dando-nos esta terra, terra onde correm leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu. Depois de colocada a cesta diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, pratiquemos penitência / e vençamos a tentação da pecado, da violência.

L. 1. Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor onipotente, diz ao Senhor: "Sois meu refúgio e proteção, sois o meu Deus, no qual inteiramente confio".

2. Nenhum mal há de chegar perto de ti, nem a desgraça baterá à tua porta, pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos, para em todos os caminhos te guardarem.

3. Haverão de te levar em suas mãos para o teu pé não se ferir nalguma pedra: passarás por sobre cobras e serpentes, pisarás leões e outras feras.

4. "Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo e protegê-lo, pois meu nome ele conhece. Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo e a seu lado eu estarei em suas dores.

#### 8 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa salvação está na fé em Cristo Jesus, morto e ressuscitado. Fé que nos faz andar pelos caminhos que Ele percorreu e nos torna anunciantes da esperança de um mundo sem divisões.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (10,8-13). — «Irmãos, o que diz a Sagrada Escritura? «Bem perto de você está a palavra, em sua boca e no coração», isto é, a palavra da fé que nós pregamos. Porque, se você professar com a boca que Jesus é Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Pois quem crê de coração, obtém a justiça; e quem confessa com a boca, alcança a salvação. Com efeito, a Escritura diz: «Quem nele crê não ficará envergonhado». E não existe diferença entre judeu e não-judeu, pois é o mesmo o Senhor de todos, rico para todos que o invocam. De fato, «todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Louvor e glória a Ti, / Jesus Senhor da paz!

L. O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.

C. Na atitude do Filho de Deus, diante das tentações, revela-se a alternativa de toda a história: ou ser determinada pelas sugestões do diabo e caminhar para a morte; ou ser orientada e animada pela vontade do Pai e caminhar para a VIDA. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1-13).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, repleto do Espírito Santo, Jesus voltou ao rio Jordão e foi conduzido pelo Espírito através do deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e depois disso sentiu fome. O diabo disse, então, a Jesus: «Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão». Jesus respondeu: «A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem'. O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe, por um instante, todos os reinos do mundo e lhe disse: «Eu te darei todo o poder e a riqueza destes reinos, porque tudo isto foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo isto será teu». Jesus respondeu: «A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele servirás'. Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo e lhe disse: «Se és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!' E mais ainda: 'Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'. Jesus, porém, respondeu: «A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'. Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na

comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iniciando a Quaresma e a Campanha da Fraternidade, peçamos a Deus a graça de superar as tentações e instaurar o amor e a paz onde há ódio, injustiça e violência.

L1. Pelos posseiros, bôias-frias, índios e todos os homens do campo que, no dia-a-dia, sofrem violência e ameaça da perda de suas terras, rezemos ao Senhor. L2. Pelos menores abandonados, vítimas da violência e da injustiça, e que vivem dispersos em nosso meio, rezemos ao Senhor.

L3. Por aqueles que vivem inteiramente à margem da sociedade, na rua e no mundo do crime, para que o Espírito Santo lhes dê vida e os retire da violência, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que possuem bens e riquezas, a fim de que não façam do lucro o seu deus, gerando assim situações de violência para seus empregados, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, no início deste tempo de conversão, escutai as preces de vosso povo e conduzi-o para uma vida nova de justiça, de amor e de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 14 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.

## 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazai, ó Deus, que nosso coração e nossas opções na vida correspondam ao sentido do presente sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## 16 PREFÁCIO (próprio)

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

## 18 CANTO DA COMUNHÃO



Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discordia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve a alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / O Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é amando que se vive para a vida eterna.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, o pão que nos destes alimento nossa fé, fortifique nossa esperança, reforce nossa caridade. Ele nos motive a ter fome de Cristo, pão vivo e verdadeiro, e a nutrir-nos de toda palavra que sai de sua boca. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Vamos procurar, nesta semana, conhecer a mensagem da Campanha da Fraternidade e as várias atividades que a comunidade está organizando. Cada cristão é chamado a se empenhar para vencer a violência. Essa vitória não será jamais conquistada definitivamente, mas, com o esforço de todos, vivificados sempre mais pelo Espírito de Cristo, será possível construir um Brasil mais justo e fraternal. A fraternidade vencerá a violência, como o amor vence o ódio.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## 22 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou. Cantando teu amor. Pois disponível eu estou para servir-te, Senhor.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-4.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48 / Domingo: Gn 15,5-12.17-18; Fl 3,17-41; Lc 9,28b-36.

# A VIOLÊNCIA REAL EMBRULHA O ESTÔMAGO

Tempos atrás, passou nos cinemas o filme *O Desaparecido*. Conta a via-sacra real de um jovem americano, engajado em românticos esquerdismos como tentam a ser tantos jovens, que caiu nas garras da repressão política chilena, ao tempo do golpe que derrubou o governo eleito pelo povo. O que o rapaz e milhares de outros sofreram nos porões da ditadura, em termos de toda espécie de torturas físicas e morais, culminando no assassinato, só vendo o filme. Sai-se do cinema com o estômago embrulhado.

Chega-se em casa, liga-se a televisão para esquecer a vontade de vomitar. A câmara passeia em slow-motion pela anatomia de mulheres desnudas, jogando na cara os closes de corpos humanos desrespeitados, manipulados como mercado-

ria. Vira-se de canal: belos carrões, disparados por belos assassinos, atiram e matam com armas belíssimas, em episódio da mais bela violência. Detalhe: *O Desaparecido* demorou anos para receber licença de passar no Brasil. Já os seriados de glorificação da violência constituem o feijão-com-arroz de nossa televisão.

O texto da CNBB para a Campanha da Fraternidade ensina que existem várias formas de violência. Na 1ª página da *Folha de hoje*, vimos o que é a *violência divulgada*. Vejamos aqui o que o Documento diz sobre a *violência escandalosa*:

“Uma outra forma de violência, que se poderia denominar escandalosa, é a própria exibição da violência. É a forma que se propaga através dos meios de

comunicação, de filmes e revistas que promovem a violência como expressão de coragem e valentia e exaltam a brutalidade do machismo. São escolas de astúcia, técnicas do crime, e acabam por convencer subliminarmente que o crime compensa.

Entra nesta última forma de violência a exploração ignominiosa da pornografia que viola a dignidade do corpo humano, especialmente da mulher, e todas as formas de consumismo de bens e produtos suntuários e supérfluos, contrastantes com a miséria da grande maioria. São fatos que geram surdas frustrações em todos aqueles que, aos poucos, vão se convencendo de que só pelo crime poderão ter acesso ao mundo de conforto e delícia mostrado pela propaganda”.

## CÂNTICOS PARA A PROCISSÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

*Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*

1. Pra viver a sua vida, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

*Nós buscamos a vida em Ti, Senhor, pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas, cada dia, a paz que Tu, somente Tu nos pode dar.*

Onde há ódio levemos o amor, onde há ofensa levemos o perdão / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há discórdia levemos a união, onde há incerteza levemos nossa fé, / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há erro levemos a verdade, onde há tristeza levemos a alegria / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há angústia levemos a esperança, onde há trevas levemos tua luz / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há injustiça levemos compreensão, onde há guerra levemos tua paz / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

O Povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente Alguém caminhava. O Povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pô da estrada. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, somente a tua graça me basta e mais nada.

O Povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O Povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, perdoa se às vezes não creio em mais nada.

O Povo de Deus também teve fome e tu lhe mandaste o pão lá do céu. O Povo de Deus cantando deu graças,

provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, tu és alimento na longa caminhada.

O Povo de Deus ao longe avistou a Terra querida que o amor preparou. O Povo de Deus, corria e cantava e nos seus louvores teu poder proclamava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nesta estrada, cada dia mais perto da Terra esperada.

1. Nossa alegria é saber que um dia todo esse povo se libertará. Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.

2. Pois Jesus manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. Nasceremos livres pra crescer na vida, não pra ser pobre nem viver na dor.

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. Mas quem tem fé sabe que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não digas nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo quis sofrer também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: há quem trabalha escravo do dinheiro, há quem procura o mundo melhorar.

6. E pouco a pouco o tempo vai passando e a gente espera a libertação. Se a gente luta, ela vai chegando, se a gente pára ela não chega não.

*Dizei aos cátivos: saí! Aos que estão nas trevas: vinde à luz! Caminhemos para as fontes, é o Senhor que nos conduz.*

Foi no tempo favorável que te ouvi, te escutei. No dia da salvação, socorri, Te ajudei; E assim te guardarei, te farei mediador. Da aliança com o povo, serás seu libertador.

Não terás mais fome e sede, nem o sol os queimarás. O Senhor se compadece, qual pastor os guiará. Pelos montes e pelos vales passarão minhas estradas. Virão de todas as partes e encontrarão pousoada.

Céus e terras alegrai-vos, animai-vos e cantai. O Senhor nos consolou, dos aflitos se lembrou. Poderia uma mulher de seu filho se esquecer. Ainda que isso acontecesse nunca iria te perder!

*Maria Mãe dos caminhantes ensina-nos a caminhar! Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar.*

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel sabendo-te de Deus morada, após teu SIM a Gabriel.

2. Depois de dura caminhada, para a cidade de Belém, não encontraste lá pouada, mandaram-te passar além.

3. Com fé fizeste a caminhada levando ao Templo teu Jesus, mas lá ouviste da espada, da longa estrada para a cruz.

4. De medo foi a caminhada que para longe te levou, para escapar à vil cidadela, que um rei atroz te preparou.

5. Quão triste foi a caminhada, de volta a Jerusalém, sentindo-te angustiada, na longa busca do teu Bem.

6. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus, quando pregava sem parada, levando aos homens sua luz.

7. De dores foi a caminhada no fim da vida de Jesus, mas O seguindo conformada, com Ele feste até a cruz.

8. Vitoriosa caminhada fez finalmente chegar ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem cessar.

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor.

*Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!*

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor.

3. Fez águas, nuvens, chuva: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, pax e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos, eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos, eterno é seu amor, perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

*Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada ao nosso chão. Com o meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, pois lutar não foi em vão.*

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, espoliado pelo lucro e ambição do capital, do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. Já não sei pra onde andar. Da esperança eu me apego ao mutirão.